

Relato de experiência

Uso de *webcasts* como agente propagador da educação em saúde

Use of webcasts as a propagating agent for health education

Brunna Francisca de Farias Aragão¹ orcid.org/0000-0002-7186-3108

Alanne Paula dos Santos Pereira¹ orcid.org/0000-0002-7694-7183

Alessandra Lacerda Rodrigues¹ orcid.org/0000-0002-8413-9880

Edivane Patrícia Galdino Monteiro² orcid.org/0000-0001-9620-4996

Ivanéle Maria Soares Bezerra² orcid.org/0000-0001-5350-4964

Talita Helena Monteiro de Moura³ orcid.org/0000-0003-4309-3676

Adriana Conrado de Almeida⁴ orcid.org/0000-0001-6141-0458

Magaly Bushatsky⁴ orcid.org/0000-0002-0792-6469

¹Graduanda em Enfermagem, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

²Analista Técnica em Gestão Universitária, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

³Colaboradora, Núcleo de Telessaúde da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

⁴Doutora, Universidade de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil

E-mail do autor correspondente: brunna.aragao@upe.br

Submissão: 26/01/2022. Aceito: 01/06/2022.

RESUMO

A revolução digital se realiza através das inter-relações criativas dos sujeitos com as tecnologias, que demonstra a relevância do uso de *webcasts* para a propagação da educação em saúde. Visando a Rede de Atenção à Saúde surge a necessidade de incluir os tipos de manifestações de violência que, embora não seja uma especificidade da saúde, traz impacto direto sobre ela, representando um problema de saúde pública. O presente artigo busca relatar a experiência da produção de *webcasts* como ferramenta de educação em saúde, elaboradas por uma equipe de graduandos de enfermagem, pós-graduandos e colaboradores do Núcleo de Telessaúde da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Ao longo do ano de 2021, obteve-se uma retrospectiva das impressões e alcance das produções, voltando-se para as produções compartilhadas, o Anchor e Spotify, obtiveram 181 acessos, o YouTube, nos vídeos em geral, alcançou a marca de 259 visualizações. Já a rede social Instagram obteve 3.973 impressões e o alcance de 1.193 contas advindas do Brasil, Alemanha, Canadá e Gana. Através da construção e desenvolvimento dessas produções, tornou-se perceptível sua relevância para a formação acadêmica diversificada dos integrantes, bem como para fomentar o processo de educação em saúde.

Descritores: *Webcast*; Educação em Saúde; Enfermagem forense.

ABSTRACT

The digital revolution takes place through the creative interrelationships between subjects and technologies, this demonstrates the importance of using webcasts for propagating health education. Although different types of violence manifestations are not a specific health issue, they characterize a direct health impact and they represent a public health problem that needs to be addressed by the Health Care Network. This article reports on experiences of a team of nursing undergraduates, postgraduates and collaborators of the Telehealth Center of the State Department of Health of Pernambuco while producing webcasts as a health education tool. During 2021, we acquired a retrospective of impressions and outreach of productions. Shared productions, namely Anchor and Spotify, obtained 181 hits, YouTube, general videos, and reached 259 views. The social network Instagram had 3,973 impressions, with outreach of 1,193 accounts from Brazil, Germany, Canada and Ghana. Throughout the construction and development of these productions, their relevance became apparent to the diverse academic background of the members, as well as to the fostering health education process.

Keywords: *Webcast*; Health education; Forensic Nursing.

1. INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da informação e comunicação são importantes ferramentas para a formação das sociedades contemporâneas.¹ Não obstante, a revolução tecnológica que se formou a partir das inter-relações criativas dos sujeitos com as tecnologias, sociedade e cultura, refletem o agir no mundo.²

Considerando a pandemia da COVID-19, esta revolução digital foi acelerada, o que ocasionou mudanças significativas nas relações sociais entre educadores e educandos, os quais perceberam a necessidade de utilizar novas metodologias educacionais.^{2,3} Em consonância, a renovação das tecnologias, como dispositivos de articulação da vida social, passa a ser algo vital para a informatização, pois anuncia novas abordagens que exploram o potencial singular da educação transformadora, aliando intervenções presenciais e *online*.²

Frente ao exposto, os *webcasts* assumiram um lugar especial nessa revolução. Podendo ser definidos como produção de conteúdos de áudio e/ou vídeo propagados por meio de transmissões ao vivo ou pré-gravadas via conexão ou por *download* a partir da *internet*.⁴

Relacionando o contexto de saúde à rede, emergem as Redes de Atenção à Saúde (RAS), definidas como arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas, que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado.⁵⁻⁶

Outrossim, visando a definição da RAS e a integralidade que a mesma propõe abordar, surge a necessidade de incluir as manifestações de violência conjunturais e estruturais, incluindo a sistemática, que, embora não seja uma especificidade da saúde, traz impacto direto sobre ela, representando um problema de saúde pública

de graves dimensões, transversal à sociedade atual.⁷

A violência é uma questão reconhecida no campo da saúde há cerca de 20 anos e, por sua abrangência como objeto de estudo, tem se caracterizado por apresentar uma diversidade de desenhos de pesquisa e pluralidade de definições. Sendo assim, pode ser expressa de diversas formas, tais como: física, psicológica, verbal, sexual, social e moral.⁸⁻⁹

Diante do exposto, o presente artigo busca relatar a experiência da produção de *webcasts* como ferramenta de educação em saúde, elaboradas por uma equipe interdisciplinar com graduandos de enfermagem, pós-graduandos do Mestrado em Perícias Forenses, analistas técnicos em gestão universitária e colaboradores do Núcleo de Telessaúde da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (NET-SES-PE), todos participantes de um projeto de extensão universitária de uma Universidade da cidade de Recife, Pernambuco.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A produção em série de *webcasts* sobre as Redes de Apoio Social a portador de Violência Conjuntural e Estrutural foi realizada considerando o número de participantes e as temáticas correlatas. Os trabalhos realizados tinham como intuito a inserção do conceito de redes de atenção à saúde no âmbito da violência, contando com a parceria da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco (SES-PE).

A elaboração dos podcasts e vídeos foi realizada com base no modelo ADDIE¹⁰, recomendado para o desenvolvimento de material educacional. O ADDIE se compõe de 5 fases: 1. Análise das características do público-alvo (profissionais de saúde e população violentada); 2. Identificação dos objetivos de aprendizagem para planejamento das necessidades do conteúdo; 3. Criação do conteúdo; 4. disponibilização do conteúdo; 5.

avaliação dos *feedbacks* e dados coletados por meio das plataformas agregadoras do conteúdo em áudio e vídeo.

O formato escolhido para os podcasts foi a entrevista, a gravação dos áudios; tanto para podcasts quanto para vídeos, foi realizada em *smartphones*, a partir de um roteiro previamente elaborado. Posteriormente, foram executados a edição e os ajustes necessários; para a edição sonora foi utilizada a plataforma *Anchor*, e para a elaboração dos vídeos a plataforma *online Powtoon*, nas quais o *download* do *setup* e sua utilização são feitos de maneira gratuita e de fácil acesso.

Todo o material educativo foi desenvolvido de maneira remota, em virtude da pandemia da COVID-19, por meio de vídeos e podcasts, os quais foram veiculados em plataformas digitais. Ademais, foram abordadas temáticas de saúde correlatas à violência, como as doenças agudas e crônicas não transmissíveis, doenças negligenciadas, bioética e perícias forenses, proporcionando intervenções de educação em saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A interrupção das atividades presenciais, em decorrência da supracitada pandemia da COVID-19, demandou a utilização de novas estratégias de comunicação e educação em saúde. Dessa forma, vale ressaltar o significativo aumento do acesso às redes sociais e plataformas digitais, caracterizando-as como uma potencialidade de comunicação em saúde.¹¹

Diante disso, as atividades universitárias, em especial as extensionistas, precisaram ser reinventadas e adaptadas para o formato *online*. Considerando que as plataformas digitais têm sido um dos principais recursos responsáveis por promover interação entre indivíduos, publicações e informações, revelando sua capacidade de utilização como ferramenta de educação em saúde e comunicação das ações preventivas.¹¹

Assim, em meio a este novo cenário, os *webcasts* assumiram lugar na produção de conteúdos de áudio e/ou vídeo propagados por meio de transmissões ao vivo ou pré-gravadas via conexão ou por *download*, a partir da *internet*.

Através das novas abordagens tecnológicas de ensino-aprendizagem, as produções foram adaptadas para o formato *online*, consistindo no desenvolvimento de podcasts e vídeos com o objetivo de dar continuidade às ações de educação em saúde, visto que o meio digital tornou-se a principal forma de comunicação.

Os mesmos tiveram enfoque nas formas de violência conjuntural e estrutural, além de abranger a violência sistemática, envolvendo indivíduos dos diversos grupos sociais e etários, com enfoque nos profissionais de saúde e na população violentada. As produções não foram limitadas a conteúdos educativos: foram muito além, abrangendo a integralidade, interatividade e atratividade, realizando um *link* entre arte, educação e saúde.

Outrossim, os graduandos, pós-graduandos, analistas técnicos em gestão universitária, docentes e colaboradores da extensão foram divididos em subgrupos para construção dos conteúdos, que abordaram temáticas como bioética, violência de gênero, obesidade, doenças negligenciadas, tuberculose, HIV/AIDS e hepatites virais, integradas ao contexto da violência, com envolvimento de pessoas que vivenciaram ou trabalharam com essas situações.

As reuniões do projeto ocorreram mensalmente, para formular as temáticas e roteiros de produção dos podcasts e vídeos. A cada encontro surgiam novas ideias de abordagem dos temas, possibilitando que as modalidades fossem variadas, podendo ser realizadas através de poesias, cordéis, vídeos educativos, entrevistas com convidados ilustres, dentre outros. O intuito principal era abranger o público-alvo, de modo a fazê-lo interessar-se, identificar-se e sensibilizar-se

com o conteúdo enquanto aprendizagem. Caracterizando uma educação em saúde flexível, popular e inclusiva.

As produções de áudio foram construídas através do aplicativo gratuito *Anchor* e as de vídeo através do *Powtoon*. Foram compartilhadas e divulgadas por meio das redes sociais e aplicativos gratuitos e disponibilizados para aparelhos celulares, *tablets*, *notebooks* e afins, nas plataformas do *YouTube*, *Instagram*, *Spotify*, *Anchor* e *Soundcloud*.

Ao longo de 2021 foi possível obter uma retrospectiva das impressões, características do público e alcance das produções extensionistas em algumas das plataformas utilizadas para o seu compartilhamento.

Em relação às produções de áudios, compartilhadas no *Anchor* e *Spotify*, foram produzidos e compartilhados seis podcasts, dos quais obteve-se cerca de 181 acessos, sendo os ouvintes provenientes do Brasil, Canadá, Alemanha e Estados Unidos. A faixa etária predominante foi entre 18 e 27 anos.

Entre os vídeos compartilhados no *YouTube*, foram produzidos e compartilhados quatro vídeos, dos quais foi possível obter cerca de 259 visualizações, 58 curtidas e 8 comentários.

A rede social *Instagram* executou o papel de veículo de divulgação e pré-visualização das produções, com o intuito de atrair e engajar um maior número de pessoas. Por seu intermédio, obteve-se 3.973 impressões e um alcance de 1.193 contas pessoais, de indivíduos com faixa etária entre 18 e 54 anos, do Brasil, Alemanha, Canadá e Gana.

Não obstante o curto período de produção e compartilhamento, os *webcasts* obtiveram acesso e alcance positivos em todas as redes de divulgação, reforçando a relevância das temáticas abordadas e o empenho em abraçar o público com integralidade e acessibilidade. Pois, é sabido que, por meio da extensão universitária, é possível fazer chegar à população o conhecimento

sistemático desenvolvido no ambiente da universidade.¹²

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a construção e desenvolvimento dessas produções tornou-se evidente sua relevância para a formação acadêmica, considerando a interdisciplinaridade dos integrantes, bem como a criatividade e a facilidade no acesso ao conteúdo.

Ademais, as produções viabilizam a propagação do conhecimento, inclusão social e acessibilidade à educação em saúde por meio digital, integrando profissionais, estudantes e a população, servindo como ferramenta na promoção da saúde.

Assim, abordar o conceito de rede no âmbito da violência, integrando as situações vivenciadas ao longo da vida dos portadores de doenças agudas e crônicas não transmissíveis, doenças negligenciadas e perícias forenses, é de suma importância para a formação da população no que tange ao cruzamento das informações de áreas distintas, com interação na rede de assistência à saúde.

Apesar da vivência das inovações e impactos desta tecnologia, ainda há limitações: dificuldade de acesso e até mesmo restrição no uso da internet e dos dispositivos móveis. Ademais, o uso de *webcasts* ainda é pouco explorado por estudiosos, no Brasil, o que é percebido pelo pequeno número de artigos que tratam desta temática e suas categorias.

Destarte, divulgar as produções, despertar o interesse daqueles que têm acesso e sensibilizá-los para as temáticas abordadas tem sido uma missão bem-sucedida, tendo em vista que as mídias digitais são uma estratégia positiva. Isso porque, através da tecnologia e divulgação de informações, é possível manter a continuidade do cuidado, fortalecendo, cada vez mais, os valores e a expressividade do projeto de extensão.

REFERÊNCIAS

1. PONTES, G. S. F. *et al.* Desafios enfrentados com o uso de novas tecnologias: ensino e aprendizagem em período de pandemia covid-19. In: Cointer PDVGT, 2020, Recife. **IV Cointer PDVGT**. Recife, 2020. p. 1-17.
2. CONTE, E.; HABOWSKI, A. C.; RIOS, M. B. Ressonâncias das tecnologias digitais na educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 31-45, mar. 2019.
3. TRAJANO, A. R. C. *et al.* Grupo de trocas de vivências e apoio psicossocial a estudantes universitários em tempos de pandemia. **Revista de Extensão da UPE**, Recife, v. 6, n. 1, p. 12-26, jan. 2021.
4. JONES, J. B. **Web Conference vs. Webcast**: the perceived effectiveness of training sessions at a Southeastern Community College. 2017. Tese. (Doutorado) - Curso de Filosofia, Mississippi State University, Mississippi, 2017.
5. ARRUDA, C. *et al.* Redes de atenção à saúde sob a luz da teoria da complexidade. **Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 169-173, 2015.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para organização das Redes de Atenção à Saúde do SUS**. Brasília, 2010. 31 p.
7. MOREIRA, S. N. T. *et al.* Violência física contra a mulher na perspectiva de profissionais de saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.42, n.6, 2008.
8. SCHRAIBER, L. B. *et al.* A Revista de Saúde Pública na produção bibliográfica sobre Violência e Saúde (1967-2015). **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, n. 63, p. 1-10, jun. 2016.
9. PEDRO, D. R. C. *et al.* Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p. 618-629, jul. 2017.
10. Morrison, G. R. Design effective education: a summary of the literature University Park. **American Center for Distance Education**. Pennsylvania: Pennsylvania State University, 2010.
11. SANTOS, L. E. *et al.* PET-Saúde/Interprofissionalidade: educação em saúde e mídias digitais em tempos de pandemia. **Revista Saúde em Redes**, [S.l.], v. 6, 2020. Supl. 2
12. SILVA, A. L. B. et al. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE (on line)**, Recife, v.13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20contribuiu%20se%2C%20por,em%20especial%2C%20o%20Projeto%20Canudos>. Acesso em: 22 jun. 2022.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade de Pernambuco como um todo, incluindo todas as instituições constituintes da mesma, bem como à Pró-Reitoria de Extensão e cultura (PROEC/UPE), a todos que compõem a equipe Viologue, e aos colaboradores do Núcleo de Telessaúde da Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco (SES-PE) por todo apoio e auxílio em meio às produções e desenvolvimento da extensão. Agradecemos também à revisora de língua inglesa pela rica contribuição.

Fomento

Programa de Fortalecimento Acadêmico (PFA 2020), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, PROEC/UPE.